

PROJETO EDUCA-PE: AÇÃO EDUCATIVA PARA FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO CARDIOLÓGICO

O cuidado em saúde, em muitos contextos hospitalares, ainda se caracteriza pela mecanização do serviço, em que o processo assistencial se reduz a tarefas fragmentadas, com pouco espaço para reflexão crítica (Fraiberg et al., 2024). Esse cenário compromete a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, especialmente em unidades de alta complexidade, como as cardiológicas, onde os profissionais lidam diariamente com pacientes com múltiplas comorbidades, alto risco de complicações e necessidades de atenção. Além disso, desafios estruturais e sistêmicos, como a insuficiência de leitos e de profissionais, aliados à sobrecarga de trabalho decorrente da gravidade dos pacientes, tornam a prática ainda mais exigente e demandam estratégias efetivas de organização e gestão do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro é constantemente desafiado a articular habilidades técnicas, julgamento clínico e tomada de decisão baseada em evidências, garantindo que a assistência seja segura, humanizada e centrada na pessoa (Gvozd et al., 2012). Dessa forma, o Processo de Enfermagem (PE) se apresenta como uma ferramenta essencial para estruturar a prática profissional de forma científica, organizada e resolutiva, sendo composto pelas etapas de Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução (Dorneles et al., 2021). O PE é um instrumento de raciocínio clínico, que orienta decisões fundamentadas, promovendo a continuidade do cuidado, reduzindo riscos e favorecendo a humanização da assistência. Entretanto, apesar de sua relevância, a sua aplicação ainda enfrenta desafios no cotidiano profissional, como percepção de burocracia, lacunas na formação e ausência de capacitação permanente, além de limitações institucionais que dificultam sua implementação. Diante desse contexto, é fundamental investir em estratégias que reforcem o conhecimento e a prática do PE, promovendo a atualização dos enfermeiros e a melhoria da qualidade do cuidado em unidades de alta complexidade. A Resolução COFEN nº 736/2024 reforça a obrigatoriedade da implementação do PE em todos os contextos de cuidado de Enfermagem, estabelecendo-o como instrumento que garante o raciocínio clínico e o julgamento crítico do enfermeiro (COFEN, 2024). No entanto, estudos indicam que muitos profissionais ainda realizam ações do PE sem nomeá-las adequadamente, fragilizando o processo (Silva et al., 2021). Diante desse cenário, surge o Projeto EDUCA-PE, uma intervenção educativa que visa atualizar e qualificar enfermeiros por meio de metodologias ativas, ressignificando a aplicação do PE como estratégia para fortalecer a assistência ao paciente cardiológico. O objetivo consiste em descrever uma ação educativa desenvolvida com enfermeiros da enfermaria SUS de um hospital especializado em cardiologia. Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto EDUCA-PE. A atividade ocorreu em setembro de 2025 e contou com a participação de quatro enfermeiros da enfermaria SUS, três estudantes de Enfermagem e a professora responsável pela implementação do projeto. Inicialmente, realizou-se uma breve explanação teórica sobre as etapas do Processo de Enfermagem, atualizada conforme a Resolução COFEN nº 736/2024. Em seguida, foi aplicada a metodologia ativa denominada Mapa do Cuidado, na qual os participantes organizaram, em cartolinhas, as cinco etapas do Processo de Enfermagem em sequência. Cada etapa foi associada a tarjas contendo palavras relacionadas ao cotidiano dos enfermeiros, que deveriam ser posicionadas de acordo com sua experiência; sempre que necessário, era possível acrescentar novos termos que fizessem sentido a partir da vivência dos profissionais. Por fim, o momento de

encerramento consistiu na realização de um feedback coletivo, durante o qual os enfermeiros compartilharam contribuições e reflexões sobre a dinâmica em si. O primeiro momento da atividade gerou identificação com o cotidiano de muitas atividades realizadas pelos participantes, embora sem a clareza conceitual do Processo de Enfermagem (PE). Essa percepção foi fundamental para reduzir a ideia de burocratização frequentemente atribuída ao PE, permitindo uma aproximação prática com a teoria e resgatando o sentido real da contribuição do processo como ferramenta de qualificação do cuidado. O reconhecimento também reforçou que a aplicação do PE não se restringe a registros formais, mas envolve uma forma de pensar e organizar o cuidado com base em julgamento clínico e evidências. No segundo momento, a dinâmica Mapa do Cuidado possibilitou a construção coletiva do entendimento sobre cada etapa do PE, favorecendo a participação ativa dos enfermeiros e estimulando o protagonismo profissional. As associações feitas pelos participantes foram significativas: na etapa de Avaliação, destacaram-se registro, ética, acolhimento e empatia, evidenciando a importância da escuta qualificada e da coleta de dados que vão além do aspecto biológico, valorizando também a dimensão ética e relacional da prática. Quanto à etapa de Diagnóstico, foram acrescentadas tarjas relacionadas à visão holística, pensamento crítico e necessidades do cliente, reforçando o papel do enfermeiro na construção do conhecimento e na tomada de decisões fundamentadas no cuidado integral. Na etapa de Planejamento, os participantes destacaram humanização, trabalho em equipe e flexibilidade, enfatizando a necessidade de adaptação das condutas diante das especificidades de cada paciente. Já na Implementação, os termos escolhidos foram segurança e responsabilidade, evidenciando o compromisso com a prática segura e a centralidade da responsabilidade profissional. Por fim, na etapa de Evolução, foram destacados os resultados esperados, registro e reavaliação, evidenciando a preocupação com a mensuração de resultados e o aperfeiçoamento contínuo do processo. A palavra Paciente foi posicionada no centro, como elo integrador de todas as etapas, reforçando a noção de cuidado centrado na pessoa. A palavra Comunicação foi disposta como base sustentadora do processo, simbolizando sua função transversal na continuidade e efetividade do cuidado. A presença do registro na etapa inicial (Avaliação), relacionada à etapa final (Evolução), evidencia que a documentação não é uma tarefa burocrática, mas um elemento metodológico essencial que garante a continuidade do cuidado, a rastreabilidade das ações, a segurança do paciente e a eficácia das intervenções. A experiência demonstrou a capacidade dos participantes de articular aspectos técnicos, clínicos e humanos, reconhecendo a complexidade do cuidado em saúde. Além disso, um relato de experiência vinculado ao Projeto EDUCA-PE. A atividade ocorreu em setembro de 2025 e contou com a participação de quatro enfermeiros da enfermaria SUS, três estudantes de Enfermagem e a professora responsável pela implementação do projeto. Inicialmente, realizou-se uma breve explanação teórica sobre as etapas do Processo de Enfermagem, atualizada conforme a Resolução COFEN nº 736/2024. Em seguida, foi aplicada a metodologia ativa denominada Mapa do Cuidado, na qual os participantes organizaram, em cartolinhas, as cinco etapas do Processo de Enfermagem em sequência. Cada etapa foi associada a tarjas contendo palavras relacionadas ao cotidiano dos enfermeiros, que deveriam ser posicionadas de acordo com sua experiência; sempre que necessário, era possível acrescentar novos termos que fizessem sentido a partir da vivência dos profissionais. Por fim, o momento de encerramento consistiu na realização de um feedback coletivo, durante o qual os enfermeiros compartilharam contribuições e reflexões sobre a dinâmica em si. O primeiro momento da atividade gerou identificação com o cotidiano de muitas atividades realizadas pelos participantes, embora sem a clareza conceitual do Processo de Enfermagem (PE). Essa percepção foi fundamental para reduzir a ideia de burocratização

frequentemente atribuída ao PE, permitindo uma aproximação prática com a teoria e resgatando o sentido real da contribuição do processo como ferramenta de qualificação do cuidado. O reconhecimento também reforçou que a aplicação do PE não se restringe a registros formais, mas envolve uma forma de pensar e organizar o cuidado com base em julgamento clínico e evidências. No segundo momento, a dinâmica Mapa do Cuidado possibilitou a construção coletiva do entendimento sobre cada etapa do PE, favorecendo a participação ativa dos enfermeiros e estimulando o protagonismo profissional. As associações feitas pelos participantes foram significativas: na etapa de Avaliação, destacaram-se registro, ética, acolhimento e empatia, evidenciando a importância da escuta qualificada e da coleta de dados que vão além do aspecto biológico, valorizando também a dimensão ética e relacional da prática. Quanto à etapa de Diagnóstico, foram acrescentadas tarjas relacionadas à visão holística, pensamento crítico e necessidades do cliente, reforçando o papel do enfermeiro na construção do conhecimento e na tomada de decisões fundamentadas no cuidado integral. Na etapa de Planejamento, os participantes destacaram humanização, trabalho em equipe e flexibilidade, enfatizando a necessidade de adaptação das condutas diante das especificidades de cada paciente. Já na Implementação, os termos escolhidos foram segurança e responsabilidade, evidenciando o compromisso com a prática segura e a centralidade da responsabilidade profissional. Por fim, na etapa de Evolução, foram destacados os resultados esperados, registro e reavaliação, evidenciando a preocupação com a mensuração de resultados e o aperfeiçoamento contínuo do processo. A palavra Paciente foi posicionada no centro, como elo integrador de todas as etapas, reforçando a noção de cuidado centrado na pessoa. A palavra Comunicação foi disposta como base sustentadora do processo, simbolizando sua função transversal na continuidade e efetividade do cuidado. A presença do registro na etapa inicial (Avaliação), relacionada à etapa final (Evolução), evidencia que a documentação não é uma tarefa burocrática, mas um elemento metodológico essencial que garante a continuidade do cuidado, a rastreabilidade das ações, a segurança do paciente e a eficácia das intervenções. A experiência demonstrou a capacidade dos participantes de articular aspectos técnicos, clínicos e humanos, reconhecendo a complexidade do cuidado em saúde. Além disso, possibilitou a expressão do pensamento crítico, já que os enfermeiros não se limitaram às palavras pré-dispostas, mas inseriram outros termos que julgavam fundamentais para traduzir sua prática. Assim, o grupo construiu uma visão ampliada do PE, reconhecendo-o como uma ferramenta precisa, dinâmica e essencial para a organização do cuidado de Enfermagem, capaz de orientar condutas, qualificar resultados e fortalecer a identidade profissional. A experiência demonstrou que o uso de metodologias ativas, como a dinâmica Linhas do Cuidado, favorece o engajamento dos profissionais e contribui para ressignificar conteúdos que, muitas vezes, são vistos como meramente teóricos durante a formação acadêmica. A intervenção possibilitou reflexões críticas, aproximação entre teoria e prática e valorização do paciente como foco central da assistência. Além disso, reforçou a importância da comunicação como elemento transversal de todo o processo. Nesse sentido, a ação educativa estimulou o protagonismo dos enfermeiros e se mostrou uma estratégia relevante para a qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Educação Continuada; Cuidado de Enfermagem

Referências

FRAIBERG, Francine Salapata et al. Os desafios da enfermagem na assistência humanizada em centro cirúrgico: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, p. e10913445516-e10913445516, 2024.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45516/36334> Acesso em: 9 out. 2025.

DORNELES, Flávia Camef et al. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6028-e6028, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6028.2021> Acesso em: 9 out. 2025.

GVOZD, Raquel et al. Grau de dependência de cuidado: pacientes internados em hospital de alta complexidade. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 775-780, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bvQzjmHKyVghHprfz4SsRNx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, Alexsandra Martins da et al. Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma unidade intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200126, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kd5MzdD3DG7qPpbMkfYvHQy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 9 out. 2025.

DE ENFERMAGEM-COFEN, Conselho Federal. Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024. **Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/BIBLIOTECA-DIGITAL/RESOLU_O_COHEN_N_736_D_E_17_DE_JANEIRO_DE_2024.pdf Acesso em: 9 out. 2025.